Praça da Estação: memórias e sociabilidade em Juiz de Fora (MG)

Station Square: memories and sociability in Juiz de Fora (MG)

Luísa Toledo Barbosa

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/2909>

DOI: 10.4000/pontourbe.2909

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Luísa Toledo Barbosa, « Praça da Estação: memórias e sociabilidade em Juiz de Fora (MG) », *Ponto Urbe* [Online], 17 | 2015, posto online no dia 15 dezembro 2015, consultado o 01 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/2909> ; DOI : 10.4000/pontourbe.2909

Este documento foi criado de forma automática no dia 1 Maio 2019.

© NAU

Praça da Estação: memórias e sociabilidade em Juiz de Fora (MG)

Station Square: memories and sociability in Juiz de Fora (MG)

Luísa Toledo Barbosa

“Olho o mapa da cidade
Como quem examinasse
A anatomia de um corpo...
(E nem que fosse o meu corpo!)”
Mário Quintana

- 1 Nas sábias palavras de Mário Quintana a cidade se constitui como um emaranhado de espaços que estão interligados entre si, como se fosse um corpo que precisa estar em constante harmonia para com todas as partes de forma que tudo funcione perfeitamente. Em um percurso que faço pela cidade, num singelo trajeto do dia a dia, percebo as várias ligações que as ruas fazem ao cruzar entre si e levar a diferentes lugares. Nestes variados caminhos que qualquer ator faz em seu dia, “a cidade do andarilho tem uma história, nem a melhor nem a pior do mundo, simplesmente histórias que configuram referências práticas e simbólicas em que se reconhece ou se constrange nas ruas que perambula (...)” (Eckert e Rocha 2003: 1). Em suas características singulares o urbano aparece como um terreno vasto de possibilidades a ser investigado e assim conhecer melhor as características que lhes são próprias.
- 2 Olhando para a cidade de Juiz de Fora (MG) ainda é possível perceber traços que ainda permanecem de tempos passados, alguns lugares ainda conseguem preservar sua arquitetura antiga. Tomando como referência a Praça da Estação, originalmente com o nome Praça Dr. João Penido, ela se torna um espaço de referência e de sociabilidade para seus moradores como parte do mapa social e urbano. Ao pesquisar sobre esta praça que faz parte da trajetória e crescimento da cidade, como nos mostra Menezes (2009), “o espaço público urbano é um contexto de mediação através do qual as identidades sociais, as práticas e as imagens socioespaciais podem ser criadas e contestadas, simbolizando quer a comunidade, quer a sociedade e a cultura mais abrangente, na qual ele se integra.”

(Menezes 2009: 2). Assim o presente estudo tem a intenção de compreender a relação que se estabelece entre espaço, cultura e sociedade. Parafraseando Magnani (1993), ao experimentar a cidade é necessário levar em conta as diversas dinâmicas que se encontra em meio as grandes cidades.

- 3 A Praça da Estação, situada no centro de Juiz de Fora (MG), se mostra como um verdadeiro lugar de memória, visto que foi fundado um museu para contar e continuar a manter a memória do lugar que outrora foi tão importante na contribuição do crescimento da cidade. Essa minha inquietação sobre o tema deve levar em consideração que o estudo sobre o espaço público de uma cidade pode vir a me ajudar na compreensão do “espaço público urbano a partir da ideia de que as práticas sociais são quem configura e reconfigura os significados do espaço” (Menezes 2009: 3). No tocante a praça, esta se apresenta como um cenário marcado por vários movimentos culturais, sociais e políticos, e com a diminuição dos espaços públicos urbanos, a praça ainda tenta manter-se como um lugar de encontros e sociabilidades de seus habitantes.

Foto 1: Antigo relógio da estação. Antique clock.

Atualmente é preservado como patrimônio e memória da antiga estação de trem.

Luísa Toledo. 2015.

Foto 2: Final de tarde na praça. Late afternoon in the square.

A Praça se faz como um espaço de sociabilidade, além disso, muitos comerciantes aproveitam o espaço para vender seus produtos, como pipoca, água de coco, etc.

Luísa Toledo, 2015.

Foto 3: Arte na praça. Art in the street.

Luísa Toledo. 2015.

Foto 4: Bancos. Banks.

Entorno da praça.

Luísa Toledo. 2015.

Foto 5: Sociabilidades. Sociability.

Luísa Toledo. 2015.

Foto 6: Leveza de ser. Lightness of being.

Luísa Toledo. 2015.

BIBLIOGRAPHY

ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. 2003. “Etnografia de rua: estudo de antropologia urbana”. *Revista Iluminuras*, v. 4, n. 7: 1-22.

MAGNANI, José G. C. 2000. “Rua, símbolo e suporte da experiência urbana”. (Versão revista e atualizada do artigo “A rua e a evolução da sociabilidade”, originalmente publicado em *Cadernos de História de São Paulo* 2, jan/dez 1993, Museu Paulista-USP.) Disponível em: http://nau.fflch.usp.br/sites/nau.fflch.usp.br/files/upload/paginas/rua_simbolo%20e%20suporte%20da%20experiencia%20-%20magnani.pdf.

MENEZES, Marluci. 2009. “A Praça do Martim Moniz: Etnografando lógicas socioculturais de inscrição da praça no mapa social de Lisboa”. *Horizontes Antropológicos*, n. 32: 301-328.

AUTHOR

LUÍSA TOLEDO BARBOSA

Aluna de graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).